

BENEFÍCIOS E DESAFIOS DA COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS DE SEMENTES OLEAGINOSAS NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA-PA

José Euber Almeida Campêlo^(*), Matheus Luan Nascimento Melo, Rosely da Luz Reis, Francisca Socorro Peixoto, Tuany Maria Sousa Moura
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, e-mail: euber.almeida@hotmail.com

RESUMO

A utilização dos recursos naturais pelas populações residentes no campo consiste em uma relação de dependência com os recursos naturais e com o meio socioeconômico, sendo a permanência da população rural no campo instável devido fatores sociais e econômicos locais adversos que põem em risco a sobrevivência e êxito financeiro das atividades agrícolas desenvolvidas. A relevância da pesquisa consiste na necessidade de compreender o funcionamento das atividades econômicas desenvolvidas a partir do cooperativismo envolvendo agricultores familiares no beneficiamento de sementes oleaginosas e modelos de desenvolvimento sustentável. Para construção do embasamento teórico da presente pesquisa foram consultados livros e artigos científicos que abordam direto e indiretamente o assunto trabalhado, também foram realizados registro fotográfico, visita *in loco* e entrevista semi- estruturada com a finalidade de compreender os processos de beneficiamento de sementes oleaginosas. O fornecimento da matéria prima para a produção de óleos, manteigas e dermocosméticos de sementes de oleaginosas ocorre através dos produtores agrícolas associados, as atividades de beneficiamento realizadas pela COOMAC tem como intuito reinserir os resíduos resultantes dos processos dos diferentes eixos de produção por meio da complementação da alimentação animal, adubação e para a combustão dos fornos da usina de extração dos óleos vegetais. O acesso da cooperativa ao mercado ainda é insipiente, sendo identificados fatores limitantes para a consolidação do acesso dos produtos ao mercado, a burocracia de órgãos públicos reguladores quanto ao licenciamento dos produtos e a legislação vigente. Constatou-se que a Cooperativa Mista de Agricultores Familiares do Caetés - COOMAC desenvolve suas atividades econômicas de modo sustentável por meio dos processos de beneficiamento de óleos de vegetais proporcionando a comercialização conjunta a geração de renda, contribuindo para fixação de agricultores familiares no campo.

PALAVRAS-CHAVE: Sementes oleaginosas, cooperativismo, econômica solidária, agricultura familiar, desenvolvimento sustentável.

INTRODUÇÃO

A utilização dos recursos naturais pelas populações residentes no campo consiste em uma relação de dependência com os recursos naturais e com o meio socioeconômico, sendo a permanência da população rural no campo instável devido fatores sociais e econômicos locais adversos que põem em risco a sobrevivência e êxito financeiro das atividades agrícolas desenvolvidas. Segundo Carmarano & Abramovay (1999, p.2) os movimentos migratórios são responsáveis pela redução da população residente no meio rural e conseqüentemente pelo esvaziamento do campo.

As populações residentes no campo necessitam aderir ao uso de estratégias econômicas que viabilizem a produção agrícola, a comercialização e a expansão da produção. Nesse contexto, o cooperativismo e a econômica solidária tem sido utilizado como estratégia de sobrevivência do homem do campo, pois possibilita a comercialização da produção agrícola e promove a equidade social.

De acordo com Frantz (2012) a cooperação em sua forma moderna pode ser considerada um produto da organização capitalista da sociedade, constituindo-se uma reação às dificuldades técnicas, sociais, políticas e culturais, diante da lógica da acumulação do capital.

As políticas públicas direcionadas ao incentivo de atividades econômicas baseadas em modelo de produção alternativo desempenham uma significativa capacidade de fixar os trabalhadores agrícolas no meio em que estabelecem suas relações interpessoais e atividades econômicas.

No Brasil, organismos governamentais e não- governamentais têm incentivado e fomentado a criação de cooperativas como suporte para o desenvolvimento econômico, sobretudo nas zonas rurais, carentes de políticas sociais efetivas que viabilizem a permanência dos produtos nestas áreas (ALBUQUERQUE, CIRINO, 2001).

Ainda a respeito de modelos de produção econômica voltada para a justa distribuição de renda, comercialização conjunta e desenvolvimento de atividades econômicas de modo sustentável destaca-se a economia solidária. De acordo

com Maréchal (2000 *apud* Frantz, 2012) a economia solidária pode ser caracterizada como um esforço de construção de uma alternativa à produção e de sua distribuição sob a lógica do capital.

O uso racional dos recursos naturais e o desenvolvimento regional consistem em importantes características do modelo de produção cooperativo no meio rural, nesse contexto a produção de cosméticos com base em oleaginosas apresenta significativo potencial de desenvolvimento das atividades agrícolas de modo sustentável. A indústria de cosméticos consiste em um potencial meio de promoção do uso sustentável da biodiversidade regional, porém a mesma passou a ser tratada como atividade econômica promissora recentemente (ENRÍQUEZ, 2009, p. 52).

A relevância da pesquisa consiste na necessidade de compreender o funcionamento das atividades econômicas desenvolvidas a partir do cooperativismo envolvendo agricultores familiares no beneficiamento de sementes oleaginosas e modelos de desenvolvimento sustentável. A problemática norteadora do presente estudo consiste em identificar quais os benefícios e desafios existentes no desenvolvimento da extração de óleos vegetais pela Cooperativa Mista de Agricultores Familiares do Caetés – COOMAC, na localidade do Cearazinho, no município de Bragança-PA.

OBJETIVO

Objetiva-se compreender o beneficiamento dos agricultores familiares na produção e extração de sementes oleaginosas pela Cooperativa Mista de Agricultores Familiares do Caetés - COOMAC e conhecer as problemáticas enfrentadas na comercialização dos produtos.

METODOLOGIA

Para construção do embasamento teórico da presente pesquisa foram consultados livros e artigos científicos que abordam direto e indiretamente o assunto trabalhado, também foram realizados registros fotográficos, visita *in loco* a localidade do Cearazinho situado na zona rural no município de Bragança- PA e entrevista semiestruturada com o presidente e cooperados da Cooperativa Mista de Agricultores Familiares do Caetés (COOMAC) com o intuito de compreender o beneficiamento e conhecer as problemáticas enfrentadas na comercialização dos produtos.

Nesse contexto Boni; Quaresma (2005, p. 75) aborda que:

As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa.

RESULTADOS

Produção agrícola cooperada

Atualmente a COOMAC tem três eixos de produção sendo esses: a) Produção de óleos vegetais e manteigas; b) Hidratante corporal e c) Produção agrícola Mista. (Tabela 1).

Tabela 1- Eixos de produção da Cooperativa Mista de Agricultores Familiares do Caetés (COOMAC)
Fonte: Autor, 2018

PRODUÇÃO DE ÓLEOS E MANTEIGAS	HIDRATANTE CORPORAL	PRODUÇÃO AGRÍCOLA MISTA
Óleo de Andiroba	Andiroba	Hortaliças
Óleo de Buriti	Buriti	Farinha de Mandioca
Manteiga de Muru Muru		Farinha de Buriti
Manteiga de Tucumã		Polpa de fruta

O fornecimento da matéria prima para a produção de óleos, manteigas e cosméticos de sementes de oleaginosas ocorre através dos produtores agrícolas associados, a estocagem ocorre na sede administrativa da cooperativa e posteriormente é destinada para a usina de extração de óleos vegetais onde são realizados os procedimentos do beneficiamento do óleo das sementes.

O processo de beneficiamento de oleaginosas realizado pela COOMAC ocorre em três etapas sendo composta por área “suja”; área de extração do óleo e área de envasilhamento dos hidratantes. Os procedimentos que compreendem o beneficiamento da matéria prima para a produção de óleos e manteigas contam com a atuação de 40 cooperados, sendo realizada a segregação da matéria necessária para as etapas da produção dos cosméticos (Figura 1).



Figura 1- Procedimentos do beneficiamento da matéria prima: A) Estocagem em estufa; B) Matéria prima andiroba (*Carapa guianensis*) e outras sementes; C) Secagem; D) Triturador; E) Peneira e F) Resíduo. Fonte: Autor, 2018.

No processo de beneficiamento de óleo vegetal as sementes de oleaginosas são aquecidas sobre pressão, às mesmas são prensadas e em seguida é realizada a retirada do óleo vegetal, sendo colocado em repouso no decantador, essa etapa demora por volta de 12 horas, passando pelo processo de filtragem e armazenados em vasilhame de coleta do óleo. (Figura 2).



Figura 2- Procedimentos do beneficiamento de sementes oleaginosas: A) Aquecimento das sementes de oleaginosas na “panela de pressão”; B) Prensa da polpa das sementes C) Decantador e D) Filtragem do óleo. Fonte: Autor, 2018.

A produção de hidratantes corporais tem como matéria prima o excedente da produção de óleos, sendo o envasilhamento a etapa final da produção dos dermocosméticos de sementes oleaginosas. No processo de comercialização os produtos são vendidos por meio de exposição em feiras, não podendo ser distribuídos em redes de supermercados.



Figura 3- Hidrantes e óleos de sementes oleaginosas produzidos pela COOMAC. Fonte: Lilian Campelo

As atividades de beneficiamento realizadas pela COOMAC tem como intuito reinserir os resíduos resultantes dos processos dos diferentes eixos de produção por meio da complementação da alimentação animal, adubação e para a combustão dos fornos da usina de extração dos óleos vegetais. Sendo uma parcela dos resíduos do beneficiamento da matéria prima destinados para a ração animal, os resíduos do Buriti (*Mauritia flexuosa*) são inseridos na produção de frangos “caipirão” e os do Tucumã (*Astrocaryum aculeatum*) e Murumuru (*Astrocaryum murumuru*) destinados para a criação de cabritos.

A cooperativa também destina uma parcela dos resíduos resultantes do processo produtivo para a compostagem¹, sendo a torta da andiroba destinada para a adubação dos cultivos dos cooperados, os efluentes resultantes dos processos produtivos são armazenados para decantação e em seguida utilizados na compostagem, não ocorrendo o despejo em cursos d’água. E a casca do Tucumã e do Murumuru tem como destinação final a combustão dos fornos utilizados no processo de beneficiamento das oleaginosas na usina de extração.

3.3 Benefícios e desafios do modelo cooperativo de produção

O cooperativismo agrícola promovido pela COOMAC tem gerado benefícios às populações residentes no campo através da geração de emprego, renda e possibilitando a fixação do agricultor familiar no campo por intermédio da comercialização conjunta da produção, além do aprimoramento as relações humanas no meio rural e com o meio ambiente por intermédio do uso consciente dos recursos naturais através da adoção do modelo de trabalho coletivo.

O processo de comercialização dos produtos ocorre de acordo com a demanda de mercado, sendo a promoção dos produtos realizadas por meio de exposições em eventos de iniciativa pública e privada. O acesso da cooperativa ao mercado ainda é insipiente, sendo identificados fatores limitantes para a consolidação do acesso dos produtos ao mercado, a burocracia de órgãos públicos reguladores quanto ao licenciamento dos produtos e a legislação vigente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA). **Resolução nº357, 17 de março de 2005**. Estabelece normas e padrões para qualidade das águas, lançamentos de efluentes nos corpos receptores e dá outras providências.



2. Dias, I. C. A. **A influência das águas pluviais no sistema de esgotamento sanitário.** V Exposição de experiências municipais em saneamento. Assemae. Santo André, 2004. Disponível em http://www.semasa.sp.gov.br/Documentos/ASSEMAE/Trab_59.pdf. Acesso: 16 de dezembro de 2009.
3. Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). **Habitação e meio ambiente: assentamentos urbanos precários.** Anais do Seminário de Avaliação de Projetos IPT. São Paulo: IPT, 2002.
4. Malheiros, R., Campos, A.C., Oliveira, D.G., Souza, H.A. **Utilização de resíduos orgânicos por meio da compostagem como metodologia de ensino de Gestão e Educação Ambiental.** Anais V Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. Belo Horizonte: IBEAS, 2014. Disponível em: <http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2014/VII-028.pdf>. Acesso: 15 de abril de 2016.